

EMPREENDEDORISMO FEMININO E RELAÇÕES CONJUGAIS: UM ESTUDO COM MULHERES DE LAJINHA/MG

Mariana Souza da Silva¹;

UNIFACIG, Manhuaçu, MG.

Isabelle Werner de Lemos Brissio².

UNIFACIG, Manhuaçu, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8933462064569896>

RESUMO: A expansão e consolidação da mulher na atividade de empreender tem afetado o desenvolvimento socioeconômico do país, impactando não só a vida profissional das empreendedoras, mas também na vida particular. Nesse sentido, com o objetivo de demonstrar o resultado da presença de um parceiro igualitário e de um parceiro tradicional para mulheres empreendedoras, na conciliação da vida familiar e profissional, realizou-se um estudo na cidade de Lajinha/MG onde foram ouvidas 32 empreendedoras, utilizando o método de análise de natureza quantitativa e qualitativa, com caráter de corte transversal, avaliando o impacto da mencionada presença do parceiro/ envolvimento deste na perceptiva dessas mulheres, buscando resultados através de dados primários. A barreira relacionada ao equilíbrio entre a demanda familiar e o trabalho, enfatiza que as mulheres dividem sua atenção entre, casa, filhos e demandas domiciliares, que impacta de forma negativa no fortalecimento e crescimento de seus empreendimentos. O apoio moral, financeiro e participativo/ ativo da família tem impacto positivo sobre mulheres empreendedoras, não só no empreendimento em si, mas também na divisão das tarefas em casa.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo feminino; parceiro igualitário; parceiro tradicional.

FEMALE ENTREPRENEURSHIP AND CONJUGAL RELATIONSHIPS: A STUDY WITH WOMEN FROM LAJINHA/MG

ABSTRACT: The expansion and consolidation of women's roles in entrepreneurship have influenced the country's socioeconomic development, impacting not only their professional lives but also their personal lives. In this context, this study aimed to demonstrate the effects of having either an egalitarian or traditional partner on entrepreneurial women in balancing family and professional life. The research was conducted in the city of Lajinha/MG, where 32 female entrepreneurs were interviewed using both quantitative and qualitative analysis methods, with a cross-sectional approach. The study assessed the impact of the partner's

involvement on these women's perceptions, relying on primary data. The barrier related to balancing family demands and work highlights how women divide their attention between home, children, and domestic responsibilities, which negatively affects the strengthening and growth of their businesses. Moral, financial, and active family support has a positive impact on women entrepreneurs - not only on the business itself but also in the distribution of household tasks.

KEY-WORDS: Female entrepreneurship; egalitarian partner; traditional partner.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se expandido significativamente, impulsionado pela busca por equidade de gênero e autonomia, promovendo transformações no ecossistema empreendedor (MOLETTA, 2020). No entanto, mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios para conciliar a vida profissional e familiar, especialmente em relações conjugais marcadas por assimetrias de gênero (YANNOULAS, 2013).

Este estudo, realizado com 32 empreendedoras de Lajinha/MG, analisa o impacto do envolvimento do cônjuge nessa conciliação, considerando dois perfis: o parceiro tradicionalista, que delega à mulher a responsabilidade quase exclusiva pelas tarefas domésticas e cuidado familiar; e o parceiro igualitário, que compartilha responsabilidades e estimula o desenvolvimento profissional da mulher (WELSH; DRAGUSIN, 2006; GREENHAUS et al., 2015).

A análise concentrou-se em casais heterossexuais, reconhecendo que as dinâmicas de apoio ou sobrecarga também podem estar presentes em relacionamentos homoafetivos, recomendando-se o aprofundamento do tema em pesquisas futuras. Os dados evidenciam que o suporte conjugal — ou sua ausência — influencia diretamente o desempenho no negócio, o bem-estar emocional e a continuidade das atividades empreendedoras (BOZ; MARTÍNEZ; MUNDUATE, 2015).

A desigualdade de gênero, historicamente associada à divisão tradicional dos papéis domésticos (COUTINHO, 1994; BORSA; FEIL, 2008), ainda está presente nas relações familiares e empresariais. Embora o empreendedorismo feminino seja frequentemente motivado pela busca de flexibilidade e independência (GOMES; SANTANA, 2004), a falta de suporte do parceiro pode comprometer o crescimento do empreendimento (MALUF, 2020; MOLETTA, 2020).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente o impacto da presença de um parceiro igualitário ou tradicionalista na conciliação entre a vida familiar e profissional das mulheres empreendedoras, com foco nos efeitos sobre seu desempenho empresarial e desenvolvimento de carreira. A pergunta central que orienta a pesquisa é: **qual é o impacto do envolvimento do cônjuge na conciliação entre vida profissional e pessoal das mulheres empreendedoras?**

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente como o envolvimento de um parceiro igualitário ou tradicionalista influencia a conciliação entre vida pessoal e profissional de mulheres empreendedoras e seu impacto no desempenho empresarial. Os objetivos específicos são: (a) refletir teoricamente sobre o papel do cônjuge na trajetória de mulheres empreendedoras; (b) realizar uma investigação empírica com mulheres que vivenciam relações conjugais de diferentes perfis, identificando desafios e estratégias adotadas; e (c) avaliar como o suporte do parceiro interfere no crescimento do empreendimento e na construção da carreira. A pesquisa destaca a necessidade de compreender as novas dinâmicas familiares frente à inserção da mulher no mercado de trabalho.

Tais dados alertam, conseqüentemente, para a importância em considerar como as transformações sociais contemporâneas e os novos arranjos familiares atingem a estrutura e os padrões de funcionamento familiar, a partir da inserção da mulher no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem empírica com delineamento qualitativo e quantitativo, estruturado como um estudo de caso, com o objetivo de analisar o impacto do envolvimento do cônjuge na conciliação entre vida profissional e pessoal de mulheres empreendedoras no município de Lajinha/MG. A pesquisa foi realizada em corte transversal, sendo aplicada em um único momento no tempo, o que possibilita identificar percepções e relações entre variáveis conforme a proposta de Gil (2006).

A combinação de métodos qualitativos e quantitativos favoreceu uma análise integrada e mais robusta do fenômeno estudado. A dimensão quantitativa permitiu a identificação de padrões e indicadores objetivos, enquanto a qualitativa proporcionou uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas pelas participantes. A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de investigar com profundidade o contexto social específico das empreendedoras, conforme argumenta Ventura (2007).

O procedimento metodológico foi dividido em duas etapas: inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica para fundamentação teórica e mapeamento da produção científica existente sobre o tema. Em seguida, aplicou-se um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, por meio da plataforma Google Forms, junto a 32 mulheres empreendedoras da região, com o intuito de coletar dados primários sobre suas percepções e experiências relacionadas ao papel do cônjuge em suas trajetórias pessoais e profissionais.

A metodologia adotada permitiu a coleta e análise de dados consistentes, possibilitando a identificação de padrões e a compreensão das relações entre as variáveis envolvidas, com aprofundamento na realidade social vivenciada pelas participantes. A pesquisa foi aplicada entre os dias 13 e 19 de junho de 2023, com amostragem por conveniência composta por 32 mulheres empreendedoras do município de Lajinha/MG.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, dividido em três etapas principais. No primeiro momento, buscou-se traçar o perfil sociodemográfico das participantes. Em seguida, foram aplicadas questões baseadas na abordagem teórica do estudo, visando identificar as experiências dessas mulheres em relações conjugais com parceiros de perfil igualitário ou tradicionalista, e como isso afeta o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Por fim, o terceiro momento focou na percepção das empreendedoras sobre como o suporte do cônjuge influencia seu desempenho empresarial e o desenvolvimento de suas carreiras.

Cabe ressaltar que o questionário foi realizado junto a 32 (trinta e duas) mulheres empreendedoras da cidade de Lajinha-MG, como réplica adaptada da pesquisa de Moletta (2020), onde foi utilizado como base para a construção das perguntas os pontos principais considerados pela autora como qualidade de vida da mulher empreendedora, sendo esses as distribuições dos construtos para a realização das perguntas e identificação do impacto dos cônjuges na vida das mulheres empreendedoras.

Tabela 1: Questionário da pesquisa.

Variável	Fatores e Sentimentos	Pergunta
EQUILÍBRIO ENTRE VIDA E TRABALHO	Positivos	Eu e meu parceiro juntos equilibramos com tranquilidade o dia a dia pessoal e do meu empreendimento.
Felicidade	Positivos	Eu e meu parceiro juntos nos preocupamos com as nossas emoções, seja quando estou feliz ou triste
Autonomia / Liberdade	Positivos	Eu tenho autonomia para sair de casa sem preocupação quando o meu trabalho necessita de mim. O meu parceiro me dá suporte com nossos filhos para que eu tenha Liberdade de atender o meu negócio a qualquer momento.
Tempo para socialização	Positivos	Tenho liberdade de sair com meus amigos e familiares sem me preocupar com ciúmes do meu cônjuge.
Atividade doméstica	Positivos	Eu e meu parceiro tratamos as atividades domésticas de forma igualitária.

Criatividade	Positivos	Meu parceiro desperta minha criatividade.
Participação em redes/ Alianças estratégicas	Positivos	Eu tenho incentivo do meu parceiro para adquirir experiências profissionais. Meu parceiro me incentiva a buscar novos contatos para ampliar minha network.
Traços de personalidade	Positivos	Eu acredito que meu parceiro tem personalidades de um cônjuge tradicional (Que acredita que as responsabilidades do lar, família e filhos são somente da mulher). Eu acredito que meu parceiro tem características de um cônjuge igualitário, (Que acredita que as responsabilidades do lar, família e filhos são de ambos).
Inovação	Positivos	Meu parceiro me incentiva a sempre buscar as melhores inovações para o meu negócio.
Culturas masculinas	Positivos	Meu parceiro tem comportamentos e falas que me fazem sentir reprimida.
Empoderamento da mulher	Positivos	Meu parceiro me faz sentir empoderada.
Acesso a financiamento e a capital	Positivos	Recebi ajuda financeira do meu parceiro para empreender.
Estresse	Negativos	Meu parceiro compreende quando estou estressada.
Horas extras/ Longas jornadas de trabalho	Negativos	Acredito que tenho uma jornada de trabalho maior que a do meu parceiro. Meu parceiro compreende quando tenho longas horas de trabalho.
Pressão financeira ou do trabalho	Negativos	Diante das crises financeiras tenho apoio do meu cônjuge para resolver melhor a situação.

Fonte: Elaborada pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para pesquisa de campo foi realizado entrevista com 32 (trinta e duas) mulheres, sendo feita 33 perguntas diversas. Voltada para a vida pessoal das entrevistadas, em relação a idade, 53,1% delas possuíam entre 30 e 40 anos de idade, 28,1% delas possuíam entre 40 e 50 anos de idade, 15,6% delas possuíam entre 20 a 30 anos de idade e 3,1%

delas possuíam acima de 50 anos de idade.

Com relação ao estado civil das entrevistadas 15,6% delas possuíam de 1 a 5 anos de casada, 18,8% entre 20 e 30 anos de casada, 25% entre 10 a 20 anos de casada e 40,6% possuíam entre 10 a 20 anos de casadas.

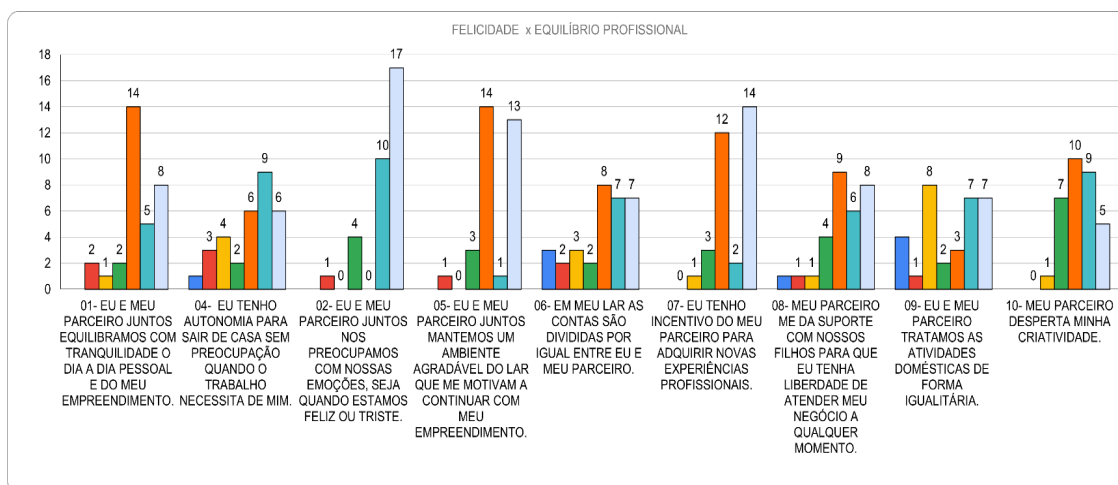
Em relação a quantidade de filhos, 40,6% delas responderam que possuíam 2 filhos, 25% responderam que possuíam 1 filho, 18,6% delas responderam que possuíam 3 filhos, 12,5% delas responderam que não possuíam filhos e 3,1% responderam que possuíam mais de 4 filhos.

Perguntado a essas mulheres a quantos anos elas trabalham com algum empreendimento, 40,6% delas responderam que entre 1 a 5 anos, 31,3% responderam que entre 10 a 20 anos, 15,6% delas responderam que entre 5 a 10 anos e 12,5% delas responderam que há mais de 20 anos.

Neste momento identifica-se o contexto de relacionamento da vida profissional e pessoal das mulheres entrevistadas. Cabe ressaltar que todos os dados elencados são relacionados a este grupo amostral, onde destinou identificar o impacto da vida do conjugue na conciliação da vida profissional e pessoal das mulheres empreendedoras.

Abarcando o estudo de Moletta (2020) como aspecto fundamental de identificação da qualidade de vida das mulheres, alinhou este conceito à relação conjugal, em busca de responder a problemática deste estudo. Os gráficos 1, 2 e 3 abaixo relacionadas apresentam o impacto que este grupo amostral possui no relacionamento com o conjugue tradicionalista ou igualitário e como isso impacta no desempenho profissional à percepção das próprias mulheres.

Gráfico 1: Percepção da Felicidade e equilíbrio profissional das mulheres empreendedoras.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação as perguntas específicas, apresentadas no gráfico 1, voltadas para a felicidade e equilíbrio profissional das empreendedoras entrevistadas, mais de 80% concordaram que equilibram com tranquilidade o dia a dia pessoal e o empreendimento, junto com o parceiro. Seguindo o mesmo raciocínio, 84% das mulheres concordaram que o parceiro se preocupa com suas emoções, seja quando estão felizes ou quando estão tristes, 12,5% se abstiveram de responder essa pergunta e apenas 3,5% discordaram desse ponto.

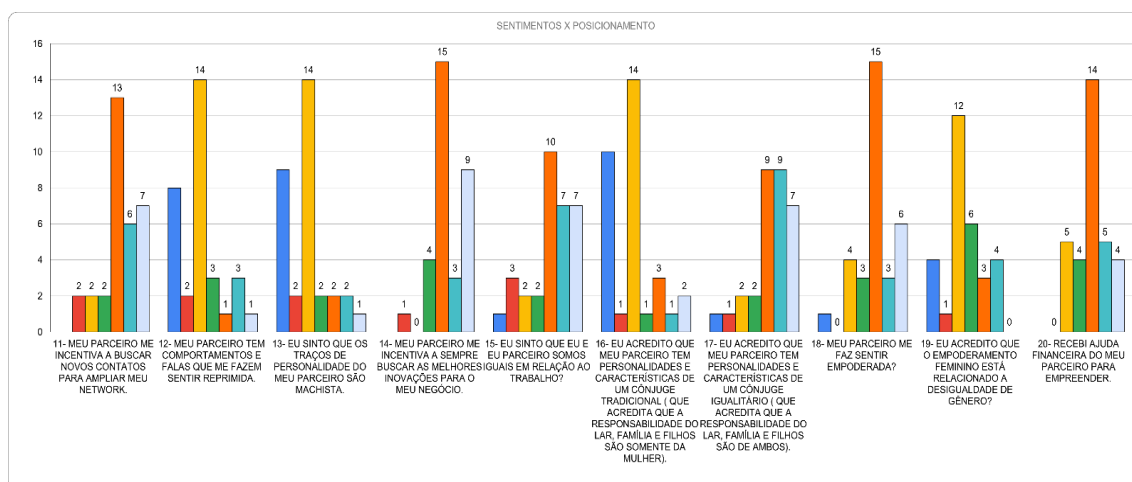
Os dados revelam que 68% das empreendedoras afirmaram possuir autonomia para sair de casa e resolver demandas relacionadas ao trabalho sem preocupação, enquanto 25,5% relataram não se sentirem livres para tal ação, e 6,5% se abstiveram de responder. Essa percepção de liberdade está diretamente relacionada à gestão do tempo e à divisão de responsabilidades no ambiente doméstico, refletindo o grau de apoio efetivo do parceiro no cotidiano. Além disso, 84% das participantes indicaram que conseguem manter, em parceria com o cônjuge, um ambiente familiar agradável, o que contribui diretamente para a motivação e continuidade no empreendimento. Apenas 3,1% discordaram dessa afirmação, e 9,4% preferiram não opinar.

Quanto à esfera financeira, observou-se que 69% das entrevistadas relataram realizar a divisão igualitária das despesas do lar com o companheiro, ao passo que 24,7% indicaram que essa divisão não ocorre de forma equitativa, sendo que 6,3% não responderam. No que se refere ao estímulo ao desenvolvimento profissional, 87,6% afirmaram receber incentivo do parceiro para buscar novas experiências, enquanto apenas 3% disseram não contar com esse apoio e 9,4% optaram por não responder. Da mesma forma, 77% das mulheres relataram receber suporte para os cuidados com os filhos, possibilitando maior disponibilidade para atender às demandas do negócio, embora 9,7% tenham sinalizado ausência desse apoio e 13,3% se abstiveram.

Contudo, os indicadores tornam-se menos expressivos quando se trata da divisão das tarefas domésticas. Apenas 52,7% concordaram que as atividades são divididas de forma igualitária, enquanto 41% discordaram e 6,3% não responderam. Em relação ao estímulo à criatividade, 47% afirmaram que o parceiro contribui positivamente, embora 31,1% tenham declarado o contrário e 21,9% preferiram não se manifestar. Quanto ao incentivo para ampliar redes de contato e networking, 81,3% relataram receber apoio do cônjuge, mas 12,4% não reconhecem esse estímulo e 6,3% não se posicionaram. Esses dados sugerem que, embora haja avanços no apoio conjugal às empreendedoras, ainda persistem lacunas importantes no que tange à corresponsabilidade nas esferas doméstica e profissional.

No geral, é possível observar que, quando o assunto foi a felicidade e equilíbrio da vida profissional e pessoal das mulheres entrevistadas, encontrou-se respostas positivas relacionadas ao apoio do parceiro, demonstrando que as empreendedoras do município de Lajinha/MG conseguem cumprir com certa tranquilidade o desafio trabalho x família.

Gráfico 2: Percepção do SENTIMENTO X POSICIONAMENTO DAS EMPREENDEDORAS ENTREVISTADAS.



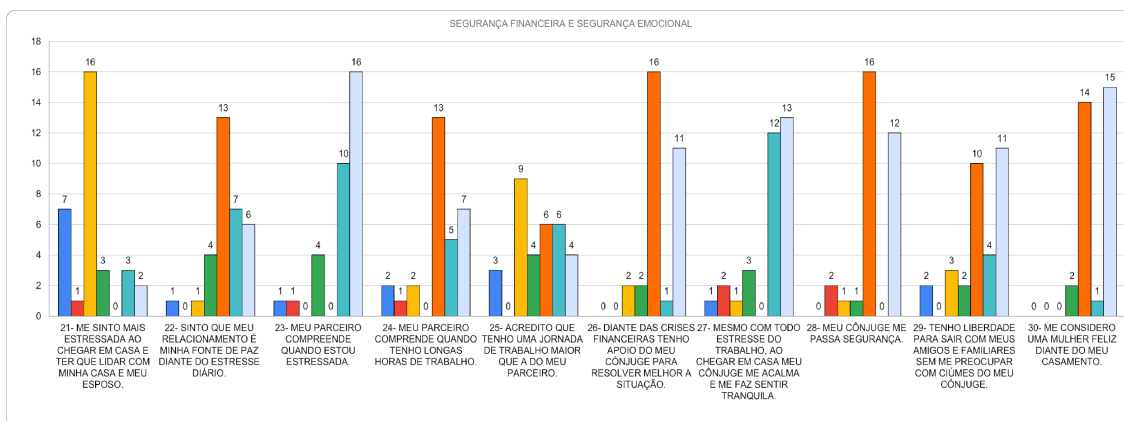
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos resultados do Gráfico 2, voltado à relação entre sentimento e posicionamento das empreendedoras, revela que 68,8% das entrevistadas discordam que o parceiro possua comportamentos ou falas que as façam sentir reprimidas, enquanto 21,8% relataram sentir-se reprimidas em determinados momentos e 9,4% se abstiveram. Quanto à percepção de traços machistas, 78% afirmaram não identificá-los em seus parceiros, 15,7% afirmaram percebê-los, e 6,3% não opinaram. Em relação à igualdade no trabalho, a maioria se sente em condição de paridade com o parceiro, sendo que 19% discordam dessa percepção e 6,3% preferiram não responder. Esse sentimento de equidade reforça a percepção de empoderamento feminino entre as participantes, embora 20% tenham se absterido de opinar sobre a relação entre empoderamento e desigualdade de gênero.

Ainda conforme os dados, 74,9% das entrevistadas não identificam no parceiro características de um cônjuge tradicionalista, enquanto 22% afirmaram o contrário e 3,1% se abstiveram. Em contrapartida, a maioria reconhece no parceiro traços de um cônjuge igualitário, com divisão equilibrada das responsabilidades familiares. Quanto ao apoio financeiro, 72% das mulheres relataram ter recebido suporte do cônjuge para iniciar ou manter o empreendimento, ao passo que 15,5% não receberam esse auxílio e 12,5% optaram por não responder. Esses dados sugerem que, apesar da permanência de algumas desigualdades, há uma tendência predominante de relações mais colaborativas e igualitárias no contexto das entrevistadas.

Nessa parte do questionário, notou-se uma distribuição maior das respostas entre as opções positivas e negativas, apesar da maioria terem respondido positivamente, subiu o número de respostas negativas e abstinências sobre o comparativo sentimento x posicionamento das empreendedoras entrevistadas.

Gráfico 3: Percepção sobre segurança financeira x segurança emocional das empreendedoras entrevistadas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

No último grupo de perguntas, apresentados no Gráfico 3, foi analisado o perfil segurança financeiro x segurança emocional das empreendedoras entrevistadas. A maioria das entrevistadas afirmaram não se sentirem estressadas ao conciliar as demandas da casa e do parceiro, enquanto cerca de 15% relataram estresse e 9% não responderam. Grande parte também vê no relacionamento uma fonte de equilíbrio frente ao estresse diário. Quanto à compreensão do parceiro em momentos de sobrecarga, 81% responderam positivamente, 12,5% se abstiveram e apenas 6,5% relataram falta de compreensão.

Esses dados reforçam que o envolvimento do cônjuge tem papel relevante na conciliação entre vida pessoal e profissional. O apoio emocional, a empatia e o incentivo contribuem para a estabilidade das empreendedoras. No entanto, ainda persistem desafios como a divisão desigual das tarefas domésticas e percepções de repressão. Apesar de se sentirem compreendidas, metade das participantes indicou que o parceiro possui uma jornada de trabalho maior, o que pode influenciar na percepção de carga mental não compartilhada.

Quase 90% das entrevistadas disseram que possuem o apoio do parceiro para resolver as crises financeiras, sendo que apenas 6% discordaram e 4% não responderam a pergunta.

Em relação ao apoio do parceiro para lhe fazer sentir mais tranquila e lhe acalmar após chegar em casa estressada do trabalho, quase 80% responderam positivamente, 9,4% se abstiveram e 10,6% responderam no sentido de não se sentirem mais calmas ao lado do parceiro. No mesmo sentido, a maior parte delas afirmaram sentir segurança ao lado do parceiro e que se sentem feliz diante do casamento.

E para finalizar, quase 80% afirmaram que tem liberdade para sair com seus amigos e familiares sem se preocupar com o ciúmes do seu cônjuge, ao passo que 15,7% delas discordaram dessa pergunta e as demais não responderam.

Quanto ao comparativo segurança financeira x segurança emocional, é possível concluir que as empreendedoras entrevistadas do município de Lajinha/MG se sentem seguras ao lado do parceiro, tanto quando o assunto é pessoal, quanto no que diz respeito ao profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo de caso, realizado com 32 mulheres empreendedoras do município de Lajinha/MG, evidenciam que o envolvimento do cônjuge exerce influência significativa na conciliação entre a vida profissional e pessoal dessas mulheres. A partir de uma abordagem empírica com método qualitativo e quantitativo de corte transversal, foi possível compreender, com base na percepção das participantes, como diferentes perfis de parceiros — tradicionalistas ou igualitários — impactam diretamente em aspectos como bem-estar emocional, desempenho empresarial, autonomia e equilíbrio familiar.

A pesquisa indicou que a maioria das mulheres entrevistadas avalia positivamente a atuação de seus parceiros no apoio emocional, no incentivo profissional e até mesmo no suporte financeiro para a manutenção ou expansão do empreendimento. Entretanto, os dados também revelam uma contradição importante: embora muitas relatem ter um parceiro compreensivo, a divisão efetiva de tarefas domésticas e o reconhecimento da igualdade de gênero no ambiente familiar ainda não são plenamente consolidados. Esse cenário reflete os resquícios de uma estrutura social patriarcal que, mesmo em contextos modernos, ainda limita a plena autonomia feminina no ambiente privado.

Observou-se também que mulheres com parceiros igualitários demonstram maior segurança emocional e autonomia nas decisões empresariais, evidenciando a relevância de uma relação conjugal colaborativa para o fortalecimento do empreendedorismo feminino. Por outro lado, relatos de repressão emocional, desigualdade doméstica e falta de incentivo revelam a persistência de comportamentos associados ao perfil tradicionalista (WELSH; DRAGUSIN, 2006).

Os dados reforçam as contribuições de Moletta (2020) e Yannoulas (2013) ao destacarem as relações de gênero como fatores determinantes na trajetória profissional das mulheres. Embora haja avanços, o aumento de abstenções em questões sensíveis indica a existência de um silêncio sobre conflitos conjugais, o que evidencia a necessidade de aprofundar estudos qualitativos sobre essas dinâmicas.

Conclui-se que o papel do cônjuge pode ser um catalisador ou um limitador na trajetória da mulher empreendedora. Parcerias igualitárias fortalecem a confiança, a produtividade e a permanência no mercado. Já relações desequilibradas, mesmo que veladas, representam obstáculos que comprometem a autonomia e a sustentabilidade do empreendimento. Dessa forma, políticas públicas, ações educacionais e novos estudos

devem continuar a fomentar o debate sobre as desigualdades de gênero dentro e fora do ambiente familiar, promovendo transformações que garantam não apenas o direito das mulheres ao trabalho, mas também condições reais para o exercício pleno desse direito com equidade e dignidade.

A pesquisa também evidencia a importância de aprofundar o debate sobre os estereótipos de gênero que permeiam as relações conjugais e seus impactos no ambiente de trabalho, destacando ainda a relevância de estender investigações futuras a casais homoafetivos femininos. Mesmo em relações marcadas por afeto e diálogo, a ausência de uma divisão equitativa de responsabilidades demonstra que ainda há desafios significativos a serem superados na busca por uma verdadeira igualdade nas esferas doméstica e profissional.

REFERÊNCIAS

BORSA, J. C.; FEIL, C. F. **O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão.** Psicologia.com.pt - O Portal dos Psicólogos. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0419.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

BOZ, M., MARTÍNEZ-Corts, I., & MUNDUATE, L. (2015). **Types of combined family-to-work conflict and enrichment and subjective health in Spain: a gender perspective.** Sex Roles, 74(3-4), 136–153.

COUTINHO, M. L. R. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DUTRA, J. S. (1996). **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas.** Atlas: São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12132/tde-26042023-113451/en.php>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – relatório executivo.** Curitiba: IBQP, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>.

GOMES, A. F., & SANTANA, W. G. P. (2004). **As habilidades de relacionamento interpessoal de mulheres que trabalham por conta própria: o caso de Vitória da Conquista-BA.** In: Anais do Seminário de Administração (Semead), São Paulo, SP, Brasil, 7.

GREENHAUS, J. H., ALLEN, T. D., & SPECTOR, P. E. (2015). **Health consequences of work–Family conflict: The dark side of the work–family interface.** Research in Occupational Stress and Well-Being, 61–98.

HALL, D. T. (2002). **Careers in and out of Organizations**. Londres: Sage. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=5105576&pid=S0104-7841201800010000800024&lng=pt. Acesso em: 10 de mai. 2023.

HALL, D. T., & Gordon, F. E. (1973). **Career choices of married women: effects on conflict, role behavior and satisfaction**. *Journal of Applied Psychology*, 58(1), 42-48. doi: 10.1037/h0035404

MACHADO, H. P. V., St-Cyr, L., Mione, A., & Alves, M. C. M. (2003, julho/dezembro). **O processo de criação de empresas por mulheres**. *Revista de Administração de Empresas, RAE Eletrônica*, 2(2), 6-20.

MALUF, Vera. **Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea**. São Paulo: Atheneu, 2012.

MOLETTA, Juliana. **Relação entre empreendedorismo feminino e qualidade de vida: análise em uma rede de mulheres empreendedoras no interior do paraná**. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4994>. Acesso em: 29 de jun. 2023.

NAIDU, Suwastika; CHAND, Anand. **National culture, gender inequality and women's success in micro, small and medium enterprises**. *Social Indicators Research*, v. 130, n. 2, p. 647-664, 2017.

VENTURA, M.M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. *Revista SOCERJ*, v.20, n.5, p. 383-386, 2007.

YANNOULAS, S. C. (2013). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, DF: Abar .

WELSH, D., & DRAGUSIN, M. (2006). Women-entrepreneurs: a dynamic force of small business sector. *Economic Amphitheatre Journal*.